

“Rogai ao Dono da messe...”



“TAMBÉM VÓS DAREIS TESTEMUNHO”

Às operações económicas, nacionais ou internacionais, que danificam a Amazónia e não respeitam o direito dos povos nativos no território e sua demarcação, à autodeterminação e ao consentimento prévio, há que rotulá-las com o nome devido: injustiça e crime. Quando algumas empresas sedentas de lucro fácil se apropriam dos terrenos, chegando a privatizar a própria água potável, ou quando as autoridades deixam mão livre a madeireiros, a projetos minerários ou petrolíferos e outras atividades que devastam as florestas e contaminam o ambiente, transformam-se indevidamente as relações económicas e tornam-se um instrumento que mata. É usual lançar mão de recursos desprovidos de qualquer ética, como penalizar os protestos e mesmo tirar a vida aos indígenas que se opõem aos projetos, provocar intencionalmente incêndios florestais, ou subornar políticos e os próprios nativos. A acompanhar tudo isto, temos graves violações dos direitos humanos e novas escravidões que atingem especialmente as mulheres, a praga do narcotráfico que procura submeter os indígenas, ou o tráfico de pessoas que se aproveita daqueles que foram expulsos de seu contexto cultural. Não podemos permitir que a globalização se transforme num «novo tipo de colonialismo».

Esta história de sofrimento e desprezo não se cura facilmente. E a colonização não para, embora em muitos lugares se transforme, disfarce e dissimule, todavia não perde a sua prepotência contra a vida dos pobres e a fragilidade do meio ambiente. Os bispos da Amazónia brasileira recordaram que «a história da Amazónia revela que foi sempre uma minoria que lucrava à custa da pobreza da maioria e da depredação sem escrúpulos das riquezas naturais da região, dádiva divina para os povos que aqui vivem há milénios e os migrantes que chegaram ao longo dos séculos passados».

Ao mesmo tempo que nos deixamos tomar por uma sã indignação, lembremo-nos de que sempre é possível superar as diferentes mentalidades de colonização para construir redes de solidariedade e desenvolvimento: «o desafio é assegurar uma globalização na solidariedade, uma globalização sem marginalização». Podem-se encontrar alternativas de pecuária e agricultura sustentáveis, de energias que não poluem, de fontes dignas de trabalho que não impliquem a destruição do meio ambiente e das culturas. Simultaneamente é preciso garantir, para os indígenas e os mais pobres, uma educação adequada que desenvolva as suas capacidades e empoderamento. É precisamente nestes objetivos que se mede a verdadeira astúcia e a genuína capacidade dos políticos. Não servirá para devolver aos mortos a vida que lhes foi negada, nem para compensar os sobreviventes daqueles massacres, mas ao menos para hoje sermos todos realmente humanos. (*Exortação Apostólica pós sinodal “Querida Amazónia”*. N. 14,16,17)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Jo 15, 26-16, 4a

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando vier o Defensor que eu vos mandarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de mim. E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o começo. Eu vos disse estas coisas para que a vossa fé não seja abalada. Expulsar-vos-ão das sinagogas, e virá a hora em que aquele que vos matar julgará estar prestando culto a Deus. Agirão assim, porque não conheceram o Pai, nem a mim. Eu vos digo isto, para que vos lembreis de que Eu o disse, quando chegar a hora».

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

Jesus começou a referir-se ao Espírito que será enviado como consequência da Páscoa. João indica-o explicitamente, dentro da festa das Tendões e com a simbologia da água: "Porque ainda não havia Espírito, pois Jesus não tinha sido glorificado" (Jo 7, 39). Na passagem evangélica que se propõe, a missão do Espírito está vinculada a um testemunho: O Espírito da Verdade que procede do Pai, Ele dará testemunho de mim. Perante as acusações e falsos testemunhos invocados para condenar a Jesus e invalidar assim a sua obra, um Testemunho superior endossa a autenticidade messiânica de Jesus e leva a descobrir nas suas obras a atuação do Pai. Ratifica a Jesus como o Ungido e leva os discípulos ao reconhecimento da sua condição de Senhor. João situa-nos diante da unidade essencial da Páscoa: ao anoitecer do primeiro dia da semana...recebi o Espírito Santo. Com isso permite e encomenda uma missão que é continuação da sua e está vinculada ao testemunho do Espírito.

Para que haja continuidade é preciso receber o Dom que não é outro senão o mesmo Espírito Santo. Assim como o Espírito deu testemunho, os discípulos o darão também. Não é um testemunho distinto, mas sim o mesmo, pois vindo em ajuda da nossa debilidade, nos leva a recordar tudo o que Jesus disse e levou a cabo, conduzindo ao conhecimento da verdade plena. Será, pois, desde esta experiência como se pode testificar na mesma linha com o testemunho do Espírito, que Jesus é Senhor. Isto continua-se na experiência da comunhão fraterna. O amor entre os discípulos permitirá o reconhecimento da condição de discípulo dos seus seguidores.

Neste diálogo de despedida Jesus antecipa aos discípulos as consequências que terá o seu seguimento. Do mesmo modo que lhe rejeitaram e o colocaram na cruz, os discípulos também terão a mesma sorte. As razões são claras: o desconhecimento do Pai e do próprio Jesus leva-os a posicionar contra todo e qualquer que leve a sério a proposta cristã. A advertência que se retira desta passagem proclamada hoje tem como objetivo consolidar o seguimento dos discípulos, pois o Mestre já o tinha comunicado antes.

Com estas mesmas palavras somos estimulados nós os discípulos de hoje. Não são tempos fáceis e as dificuldades acumulam-se. Perante o desalento que pode ameaçar os batizados, Jesus nos oferece a certeza da sua presença sempre alentadora e suscita uma convicção sólida: já nos tinha anunciado: tereis dificuldades, mas Eu estarei sempre convosco. (<https://www.dominicos.org/predicacion/evangelio-del-dia/27-5-2019>)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"

Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos".

E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá".

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.



A verdade, como o sol, não é património exclusivo de ninguém, mas sim pertence a todos e para todos produz luz e Vida." (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

